

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

ANÁLISE DO ESPORTE DE AVENTURA NO SISTEMA ESCOLAR

Bárbara Maria Vasco de Oliveira (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Bruna dos Santos Bertini (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Lara Paulino Machado (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br. Universidade Estadual de Maringá /Departamento de Educação Física/Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá/Colégio de Aplicação Pedagógica

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Escola, Aventura, Educação Física.

Resumo:

No sistema escolar são reproduzidas as estruturas políticas, morais e éticas de uma sociedade, contribuindo para que essa instituição selecione e privilegie, em sua teoria e prática, os valores culturais e as manifestações das classes dominantes. A inserção das atividades de aventura nesse sistema por meio do projeto Escola de Aventura pode promover uma educação emancipatória e igualitária, uma vez que se fundamenta na problematização das conjunturas sociais dominantes. Portanto, o objetivo desse estudo consiste em analisar a atuação do projeto Escola de Aventura no sistema escolar. Desde 2016, o projeto, que atua com o ensino de práticas de aventura, se inseriu na dinâmica escolar e articulou conteúdos das disciplinas curriculares (matemática e português). As aulas são destinadas a alunos/as do ensino fundamental I e funciona por meio do sistema de “coaching”, no qual as crianças foram divididas em grupos de até cinco alunos por bolsista. As estratégias de ensino das práticas de skate, slackline, escalada, parkour e orientação foram previamente planejadas e aplicadas em forma de rodízio de duas modalidades por aula para cada grupo. As experiências corporais vivenciadas nessas aulas constituíram uma proposta de ensino capaz de melhorar diversos aspectos atrelados ao desenvolvimento humano, além de promover rupturas às normativas pré-estabelecidas no âmbito escolar que acabam por marginalizar determinadas manifestações corporais. Apesar do projeto deparar-se com resistências e restrições, foi possível, devido ao planejamento e formação da equipe, demonstrar o potencial dessas práticas para produzir conhecimentos e valores sociais com base nos conteúdos enfatizados pelo próprio sistema escolar.

Agradecimentos:

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio.